



Brizola, em Estocolmo: agenda cheia e convite da Internacional Socialista



Collor: três dias em Paris à espera de Mitterrand e Michel Rocard

Collor enfrenta agenda vazia na Europa

Candidato não consegue marcar audiência com autoridades francesas e faz turismo em Paris

O candidato Fernando Collor de Mello (PRN) chegou ontem à noite a Paris da mesma forma que havia desembarcado em Lisboa: sem agenda definida, à espera de confirmação dos encontros solicitados em cima da hora por meio das embaixadas brasileiras. Segundo Reali Junior, correspondente em Paris, Collor corre sério risco de cumprir um programa essencialmente turístico, por causa da improvisação dos organizadores de sua viagem à Europa. De concreto, mesmo, apenas um jantar que será oferecido amanhã pelo embaixador João Hermes Pereira de Araújo em sua residência.

Collor terá muita dificuldade em marcar audiência com o presidente francês, François Mitterrand, e com o primeiro-ministro, Michel Rocard. Amanhã, Mitterrand terá programa carregado: deverá visitar as cidades de Cherbourg e Va-

lognes, onde entregará o Prêmio Tocqueville ao escritor mexicano Octavio Paz. Sexta-feira, irá de novo ao interior, para outros compromissos. Rocard viaja hoje a Estocolmo para a reunião da Internacional Socialista, da qual participa o principal adversário de Fernando Collor, Leonel Brizola (que, aliás, chegou a ser recebido por Mitterrand).

A assessoria do primeiro-ministro garantiu que Rocard tem "todo interesse" em receber Collor. Há, porém, uma brecha na sexta-feira, ao meio-dia, após uma reunião de trabalho entre Rocard e o ministro de Economia e Finanças, Pierre Bergevoy. Para isso, Collor terá de alterar a programação para Roma. Um assessor do candidato confirmou a audiência, mas o governo ainda não.

Do jantar de amanhã, na casa do embaixador brasileiro, deverão participar algumas das personalidades presentes no almoço oferecido no Quai d'Orsay, segunda-feira, a Leonel Brizola, como os empresários Jean-Luc Gagardere, do Grupo Matra; Henry Martre, presidente da Aerospatiale; o futuro embaixador francês no Brasil, Jean-Besnard Ouvreu, e o ir-

mão do presidente da França, Robert Mitterrand.

CAMPANHA VERDE

Depois de Brizola ter anunciado o plano de criar uma secretaria ligada à Presidência para cuidar do meio ambiente, ontem foi a vez de Collor revelar uma idéia sua, conta Cristina Duran, especial para o Estado, de Lisboa. O candidato pretende ir um pouco mais longe que seu adversário: quer encarregar a Organização das Nações Unidas (ONU) de fiscalizar e multar os países

poluidores do meio ambiente e reverter o dinheiro para projetos ambientalistas.

Collor não sabe ainda como desenvolver o projeto — se é caso de cobrar um imposto ou fazer os infratores pagarem uma multa. Desconhece também como a ONU poderá fiscalizar terra, água e ar dos países, mas a idéia básica é depositar o dinheiro em um fundo para financiar projetos ecológicos de outros países. O candidato deixou claro que defende a soberania

nacional. Na Amazônia, por exemplo, não deixaria entrar entidades estrangeiras, com a exceção de grupos econômicos que, segundo ele, promovam o desenvolvimento da região, de maneira a não prejudicar o meio ambiente.

O candidato do PRN encerrou a primeira etapa da viagem à Europa satisfeito. Em Portugal, esteve com o primeiro-ministro Cavaco Silva, conheceu intelectuais e políticos e também esteve com o presidente Mário Soares, que um dia antes havia recebido Leonel Brizola, seu amigo pessoal. Collor conseguiu atrair a atenção dos jornalistas portugueses, mas também provocou dissabores. Ao chegar, no domingo, cansado e nervoso, recusou-se a comparecer a um jantar organizado pelo Grupo Espírito Santo — um dos mais poderosos do país, ligado ao brasileiro Monteiro Aranha — e enviou em seu lugar assessores. "Em Portugal isso não se faz", comentou uma jornalista de Lisboa.

"A verdade é que Collor passou mal todos esses dias", apressou-se em explicar um de seus assessores, mas isso não deixou de ser notado pela imprensa. "Todos os candidatos, até Ulysses Guimarães, tão ido-

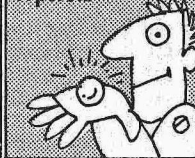
so, agüentam viagens e agenda cansativa", observou uma repórter. "Este, tão jovem, não agüenta nada", criticou. Os jornalistas portugueses se assustaram com a contradição: o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa, fez circular um exemplar da revista Veja, destacando o lado atlético do candidato.

Durante os dois dias que passou em Portugal, o candidato do PRN tomou o cuidado de não citar seu rival, Leonel Brizola. A um semanário português, porém, ele declarou: "Não acho que o candidato tenha tanta retórica como dizem", provocou, dizendo não temer enfrentá-lo de frente: "Jamais fugirei de um debate, e além do mais sei o que quero, me entrego até a morte".

Collor partiu de Portugal para a França com um conselho do presidente Mário Soares, com quem almoçou: discutir com Mitterrand — "ou com a pessoa ligada ao governo francês que o atender", notou Soares — a dívida externa brasileira. Mário Soares só não lhe deu uma dica sobre o plano avançado para a dívida brasileira que Mitterrand apresentará na próxima reunião dos sete grandes.

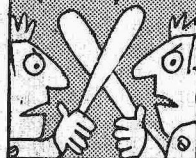
Diário da campanha

A pérola



Definição do jornal Le Monde sobre o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello: "Um filho dou-rado da oligarquia nordestina". A reportagem, feita pelo correspondente do jornal francês no Brasil, descreve Collor como um candidato vazio e sem idéias, que começou sua carreira política no seio do regime militar, ao qual apoiou até o último momento, e só ingressou no PMDB quando o partido virou situação.

A provocação



O deputado Delfim Netto, do PDS de São Paulo, considera o tour europeu dos candidatos Fernando Collor, do PRN, e Leonel Brizola, do PDT, uma demonstração de "indigência mental" e não acredita que os encontros com Mitterrand ou Mário Soares possam melhorar a imagem dos presidentiáveis. "Seria a mesma coisa se um candidato da Guatemala viesse aqui tirar fotos ao lado de Sarney", provoca.